Tractebel Energia no primeiro trimestre de 2010: crescimento de 22,2% no EBITDA e de 6,3% no lucro líquido

Florianópolis (SC), 13 de maio de 2010 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● O lucro líquido alcançou R$ 248,7 milhões (R$ 0,3810 por ação) no 1º trimestre de 2010, um avanço de 6,3% em relação aos R$ 233,9 milhões apresentados no 1T09.

● O EBITDA atingiu R$ 573,2 milhões no 1T10, superando em 22,2% o valor de R$ 469,3 milhões registrado no mesmo trimestre de 2009. A margem EBITDA no período em análise alcançou 60,6%, um crescimento de 6,0 p.p. ante os 54,6% do 1T09.

● A receita operacional líquida consolidada no 1T10 totalizou R$ 945,5 milhões, 9,9% acima do reportado no primeiro trimestre de 2009.

● As vendas consolidadas no 1º trimestre de 2010 totalizaram 3.869 MW médios, volume 7,8% superior ao do 1T09, que foi de 3.588 MW médios.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 111,67/MWh no 1T10, 4,3% superior ao do 1T09, que foi de R$ 107,05 /MWh.

● Em 10 de março de 2010, entrou em operação comercial a Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, localizada no Rio Manhuaçu, município de Ipanema (MG). A PCH agregou 19,8 MW à capacidade instalada da Tractebel.

1T10

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 14/05/10 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado			
(valores em R$ milhões)	**1T10**	**1T09**	**Var.**
Receita Operacional Bruta	1.057,0	954,6	10,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	945,5	860,3	9,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	480,4	386,5	24,3%
EBITDA (1)	573,2	469,3	22,2%
EBITDA / ROL - (%)	60,6	54,6	6,0 p.p.
Lucro Líquido	248,7	233,9	6,3%
Dívida Líquida	2.381,2	2.801,8	-15,0%
Energia Vendida (MW médios)	3.869	3.588	7,8%
Número de Empregados	1.007	948	6,2%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.451 MW e opera um parque gerador de 7.510 MW, composto por 20 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e seis complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e duas (as hidrelétricas Itá e Machadinho) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**141,7**	**141,7**
Total			**7.510,0**	**6.450,8**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Destilaria Andrade	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	18,3
Total			**4.570,0**	**2.182,4**

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. Em 21 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração da Tractebel aprovou, por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações ordinárias de emissão da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER) que detém uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, que controla o projeto. Os outros sócios são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%. A transação terá que ser ratificada em Assembleia Geral Extraordinária a ser convocada com essa finalidade, após a obtenção das aprovações necessárias à conclusão da transação.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 141,40/MWh referido a 31 de dezembro de 2009, por um período de 30 anos a partir de 2012. O início da operação comercial da UHE Estreito está previsto para o primeiro trimestre de 2011.

Destilaria Andrade. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade, em implantação no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, terá capacidade instalada de 33 MW e utilizará como combustível o bagaço de cana-de-açúcar resultante do processo de fabricação de açúcar e álcool da unidade produtora Andrade Açúcar e Álcool S. A., do Grupo Guarani. O projeto está sendo desenvolvido pelo Consórcio Andrade, formado pela Ibitiúva Bioenergética S.A. (empresa controlada pela Tractebel, com 76,0%), que detém 72,9%, e pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. (controlada pela Açúcar Guarani S.A.), com 27,1% do capital. Dessa forma, a Companhia detém aproximadamente 55% do projeto.

No 1º Leilão de Energia de Reserva, realizado em 14 de agosto de 2008, o Consórcio Andrade vendeu 20 MW médios de energia elétrica pelo preço histórico de R$ 158,11/MWh, com entrega a partir deste ano, pelo prazo de 15 anos. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade tem início de operação comercial previsto para o segundo trimestre de 2010.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. Essa empresa, formada pela GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013. O início da operação comercial da UHE Jirau está previsto para maio de 2012 e a antecipação da motorização do empreendimento disponibilizará um volume substancial de energia a ser ofertada no mercado livre.

A usina terá uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios e seu contrato de concessão tem duração prevista de 35 anos. A capacidade instalada e a energia assegurada da UHE Jirau poderão sofrer acréscimos em função das modificações de projeto submetidas à Aneel e Ministério de Minas e Energia (MME). Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados.

Disponibilidade

No 1T10, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram um índice de disponibilidade de 98,3%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,9% na geração hidrelétrica, 91,2% na termelétrica e 84,3% na das usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa).

Quando consideradas todas as paradas programadas, a disponibilidade global no primeiro trimestre de 2010 foi de 96,4%, sendo 98,8% na geração hidrelétrica, 85,2% na termelétrica e 83,1% na geração de fontes complementares. Esse valor praticamente repete a disponibilidade global obtida no mesmo período do ano anterior (96,8%), a despeito do regime mais severo de operação no 1T10, resultante de condições hidrológicas mais favoráveis que no 1T09.

Produção

No 1T10, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 9.964 GWh (4.613 MW médios), apresentando um aumento de 44,0% em relação ao 1T09, quando foram gerados 6.920 GWh (3.204 MW médios). Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 8.815 GWh (4.081 MW médios), as usinas termelétricas por 1.049 GWh (486 MW médios) e as usinas de fontes complementares por 99 GWh (46 MW médios). Em comparação ao 1T09, esses resultados representaram um aumento de 51,3% em relação às usinas hidrelétricas, de 4,3% em relação às usinas termelétricas e de 12,8% em relação às usinas de fontes complementares.

O sensível aumento na geração no primeiro trimestre de 2010 é decorrente das excelentes condições hidrológicas deste ano, contrastando com a estiagem verificada na Região Sul no 1T09.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

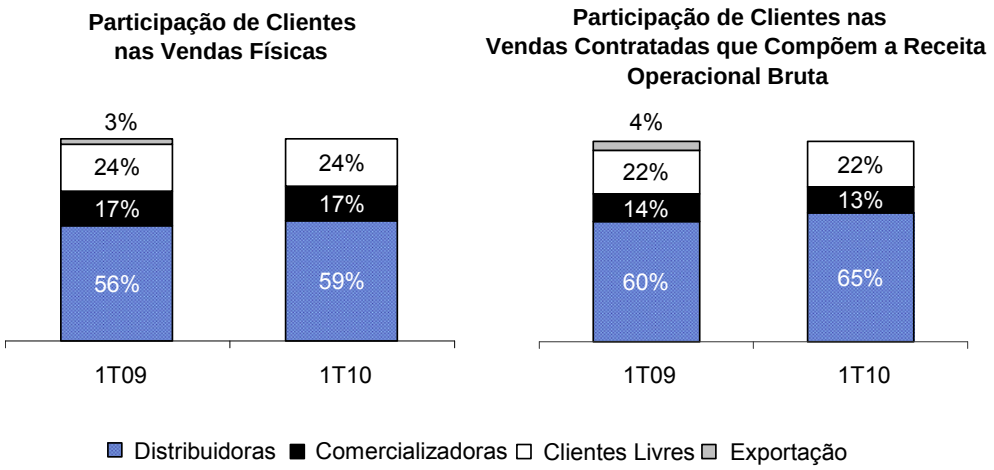
Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é bem diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração dos contratos. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Em comparação ao 1T09, a participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia no 1T10 manteve-se estável em 23,6%. A contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas apresentou um pequeno aumento de 0,4 p.p., passando de 21,9% no 1T09 para 22,3% no 1T10.



PERSPECTIVA E ESTRATÉGIA

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade descontratada a partir de 2011.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 31 de março de 2010, o balanço de energia da Tractebel mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada em 2010.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/10 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.365	3.504	3.617	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	651	352	306	278	253	200			
=	Recursos Totais (A)	4.016	3.856	3.923	3.895	3.870	3.817			
	Vendas reguladas*	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702	1.692			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	-	70,9	dez-04	87,6
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	98,0
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	110,8
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	134,3
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	147,4
	2006-EN-2011-30	-	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	160,3
	2007-EN-2012-30	-	-	256	256	256	256	126,6	jun-07	144,3
	Proinfa	53	53	52	53	53	53	147,8	jun-04	193,4
	1º Leilão de Reserva	11	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	170,6
+	Vendas Bilaterais	2.632	2.147	1.941	1.779	1.299	1.071			
=	Vendas Totais (B)	3.930	3.593	3.642	3.481	3.001	2.763			
	Saldo (A - B)	**86**	**263**	**281**	**414**	**869**	**1.054**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	110,7	115,5	116,1						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	115,0	116,4	113,4						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/10.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/10.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 1T11.

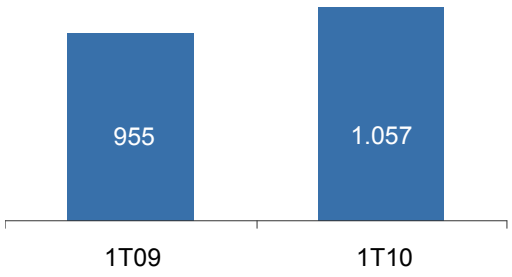
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

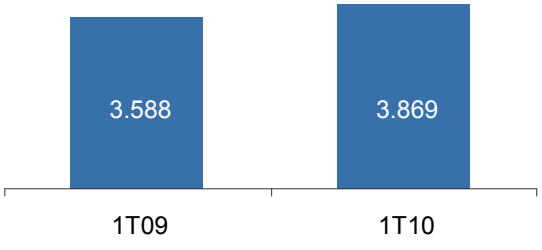
A receita operacional bruta no 1T10 foi de R$ 1.057,0 milhões, superior em 10,7% à do mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 954,6 milhões. Esta variação justifica-se essencialmente pela combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de R$ 40,8 milhões derivado da elevação do preço médio de venda em 4,6% (desconsiderando-se a exportação), passando de R$ 119,33/MWh no 1T09 para R$ 124,77/MWh no 1T10; (ii) acréscimo de R$ 12,4 milhões em decorrência da venda da energia de antecipação da Usina Hidrelétrica São Salvador, que entrou em operação a partir do segundo trimestre de 2009; (iii) queda de R$ 41,2 milhões na receita de exportação de energia elétrica, visto que no trimestre em análise não houve exportação; e (iv) incremento de R$ 89,6 milhões em razão do aumento de 670 GWh (310 MW médios) do volume vendido para distribuidoras e clientes livres, suportado pelo maior volume de energia elétrica comprada para revenda.

O volume de vendas no 1T10 foi de 8.357 GWh (3.869 MW médios), 7,8% superior aos 7.750 GWh (3.588 MW médios) vendidos no mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a exportação de energia no 1T09 e a venda da energia de antecipação da Usina Hidrelétrica São Salvador no 1T10, a quantidade de energia vendida teria passado de 7.546 GWh (3.494 MW médios) no primeiro trimestre de 2009 para 8.216 GWh (3.804 MW médios) no 1T10, ou seja, um aumento de 8,9%.

Receita Operacional Bruta – R$ milhões



Volume de Vendas – MW médios



Principais Componentes da Receita Operacional Bruta

Suprimento de Energia Elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 810,2 milhões no 1T10, 16,7% superior à registrada no 1T09, que foi de R$ 694,1 milhões. Este crescimento decorreu dos seguintes fatores: (i) acréscimo de R$ 8,1 milhões decorrente da venda da energia de antecipação da Usina Hidrelétrica São Salvador para comercializadoras; (ii) aumento de 28,6 milhões em razão da elevação do preço médio da energia vendida para distribuidoras em 5,5%; e (iii) crescimento de R$ 76,4 milhões (equivalentes a 563 GWh - 261 MW médios) devido ao maior volume de venda para distribuidoras, resultado da ampliação da venda ao pool ocasionada pelo início do fornecimento de 200 MW médios vendidos no leilão realizado em 2005 e pelo uso, pelas distribuidoras, da flexibilidade de compra adicional existente nos contratos. Cabe ainda mencionar que as vendas a comercializadoras nos períodos analisados não apresentaram variações significativas.

Fornecimento de Energia Elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (venda a consumidores livres), registrou-se um acréscimo de 12,7% entre os períodos em análise, passando de R$ 206,3 milhões no 1T09 para 232,5 milhões no 1T10, ocasionado pelos seguintes principais fatores: (i) aumento de R$ 17,2 milhões (equivalentes a 146 GWh - 68 MW médios), em razão de novos contratos assinados e da elevação do fornecimento a clientes livres - consequência da retomada do consumo das indústrias devido à redução dos efeitos da crise econômica mundial - desse valor, R$ 4,3 milhões correspondem à venda da energia de antecipação da Usina Hidrelétrica São Salvador para consumidores livres; e (ii) acréscimo de R$ 9,0 milhões em decorrência da elevação do preço médio da energia vendida em 4,3%.

Transações no Âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

No 1T10, a receita obtida nesta rubrica foi de R$ 7,8 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2009 ela foi de R$ 9,8 milhões. Maiores explicações sobre estas operações podem ser encontradas no item detalhamento das operações na CCEE.

Exportação de Energia Elétrica

No 1T09 a Companhia registrou receita de exportação de energia para a Argentina de R$ 41,2 milhões, enquanto que no trimestre em análise não houve exportação de energia.

Deduções da Receita Operacional

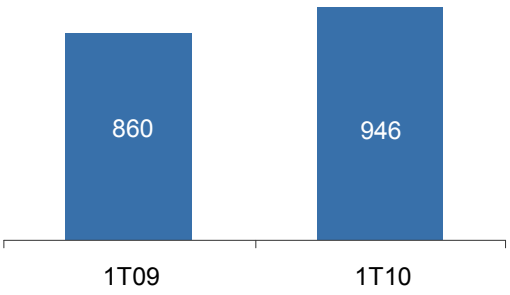
As deduções da receita operacional aumentaram em 18,2% entre os trimestres comparados, passando de R$ 94,4 milhões para R$ 111,5 milhões. Estas deduções representaram 10,5% e 10,3% da receita operacional bruta (liquida de exportação) do primeiro trimestre de 2010 e de 2009, respectivamente. Este acréscimo é justificado pela combinação do que segue: (i) aumento de R$ 10,8 milhões do PIS e Cofins, devido à mudança do sistema cumulativo (alíquota a 3,65%) para o não cumulativo (alíquota a 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas transações) sobre os contratos com preços pré-determinados encerrados durante e após o 1T09; e (ii) acréscimo de R$ 6,1 milhões do ICMS pelo aumento do volume de vendas para consumidores industriais, transações sobre as quais há incidência deste imposto, e pelo encerramento do diferimento do ICMS de determinados clientes no estado de Santa Catarina.

Receita Operacional Líquida

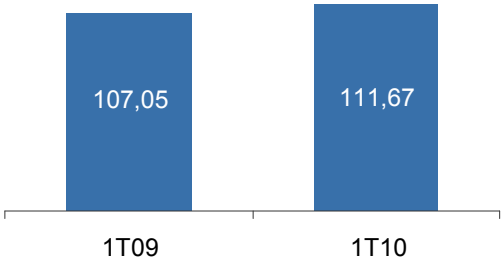
No 1T10, a receita operacional líquida registrou um avanço de 9,9% em comparação com a do mesmo trimestre de 2009, evoluindo de R$ 860,3 milhões para R$ 945,5 milhões. O aumento apresentado está diretamente relacionado ao comportamento da receita operacional bruta e das deduções da receita operacional, conforme anteriormente mencionado.

O preço médio de venda de energia, líquido da exportação e das deduções sobre a receita operacional, atingiu R$ 111,67/MWh no 1T10, 4,3% superior ao preço relativo ao 1T09, que foi de R$ 107,05/MWh. O incremento reflete o reajuste dos preços dos contratos existentes e os preços praticados nos novos contratos, principalmente aqueles com os consumidores livres e com o pool de distribuidoras, conforme anteriormente mencionado.

Receita Operacional Líquida – R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda – R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 425,4 milhões no 1T10, valor 1,0% maior que o registrado no mesmo trimestre de 2009, que foi de R$ 421,1 milhões. Esta variação decorreu, fundamentalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 76,2 milhões no 1T10 devido essencialmente ao aumento de 696 GWh (322 MW médios) da quantidade de energia elétrica comprada para revenda, visando possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia "botox" a preços atrativos, com início de entrega em 2010, e atender aos compromissos de venda de energia. Uma considerável parte destes contratos de compra foi assinada anos atrás, portanto não guardando relação com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** redução de R$ 85,0 milhões, conforme comentado a seguir em item específico.

- **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 6,3 milhões no 1T10, em razão principalmente da entrada em operação da Usina Hidrelétrica São Salvador, no segundo trimestre de 2009, e do reajuste tarifário anual.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** queda de R$ 21,3 milhões no 1T10 devido substancialmente ao menor consumo de carvão destinado à exportação, operação inexistente no trimestre em análise.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** crescimento de R$ 11,9 milhões, refletindo o substancial aumento no despacho de usinas hidrelétricas no 1T10, em razão dos elevados índices pluviométricos no período, se comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, quando a geração das usinas hidrelétricas foi prejudicada pelas condições hidrológicas adversas, conforme descrito no item produção.

- **Depreciação e amortização:** aumento de R$ 10,0 milhões no 1T10 em comparação com o mesmo período do ano anterior em razão principalmente do início da depreciação dos ativos da Usina Hidrelétrica São Salvador.

- **Pessoal:** elevação de R$ 1,6 milhão no 1T10, justificada pelo aumento do número de empregados e pelo reajuste de seus salários e benefícios.

- **Materiais e serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 3,3 milhões no 1T10 em função do aumento na contratação de serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 1T10, a Companhia obteve uma receita líquida decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE no valor de R$ 7,1 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior, houve uma despesa líquida de R$ 75,9 milhões, resultando em um ganho de R$ 83,0 milhões no resultado entre os períodos comparados. Esta variação decorreu, principalmente, de:

I. incremento de R$ 23,4 milhões no resultado com o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que passou de uma despesa líquida de R$ 5,2 milhões no 1T09 para uma receita de R$ 18,2 milhões no trimestre em análise. Esta variação ocorreu em razão do substancial acréscimo no despacho das usinas hidrelétricas da Companhia no 1T10, em razão dos elevados índices pluviométricos verificados no período, se comparado com o mesmo trimestre de 2009, quando a geração hidrelétrica foi afetada pela estiagem verificada na Região Sul do País. Este aumento na receita foi parcialmente compensado por maior despesa com royalties, conforme descrito no item compensação financeira pela utilização de recursos hídricos; e

II. as demais transações realizadas na CCEE mostraram uma melhoria no resultado de R$ 59,6 milhões, consequência principalmente da redução de despesas decorrentes das posições compradoras. Sobre estas, foi aplicado um PLD médio menor no 1T10, R$ 18,17/MWh, que no 1T09, R$ 75,53/MWh.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 2,0 milhões ou 5,6%, passando de R$ 36,8 milhões no 1T09 para R$ 38,8 milhões no 1T10 em função essencialmente do aumento nas despesas com pessoal e administradores, devido aos reajustes salariais e de benefícios anuais, e do acréscimo no número de empregados - inclusive aqueles que estão em treinamento para operação e manutenção das usinas que entrarão em operação em 2010 e 2011.

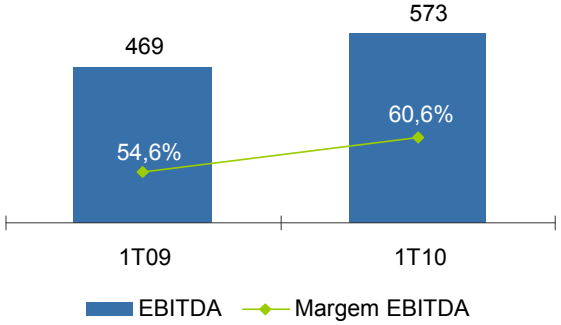
Constituição de Provisões Operacionais

As referidas despesas passaram de R$ 13,7 milhões no 1T09 para R$ 2,2 milhões no 1T10, redução de R$ 11,5 milhões devido à combinação do seguinte: (i) queda de R$ 15,4 milhões nas provisões cíveis, em razão de ter sido constituída uma provisão no 1T09 de R$ 16,5 milhões para cobrir prováveis perdas relativas à revisão de benefícios de aposentadoria; (ii) redução de R$ 5,2 milhões na provisão para cobertura de benefícios pós-emprego; e (iii) acréscimo de R$ 9,5 milhões nas contingências fiscais, em função de ter sido feita uma reversão de provisão no 1T09 de R$ 8,3 milhões, devido ao trânsito em julgado de ação judicial.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 1T10 alcançou R$ 573,2 milhões, superior em 22,2% se comparado com o do 1T09, que foi de R$ 469,3 milhões. A margem EBITDA no 1T10 foi de 60,6%, enquanto que no 1T09 foi de 54,6%.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	1T10	1T09	Var. %
Resultado Operacional	376.790	349.762	7,7
(+/-) Despesas Financeiras	103.586	36.768	181,7
(+) Depreciação e Amortização	92.834	82.737	12,2
Total	**573.210**	**469.267**	**22,2**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: aumentaram em R$ 7,2 milhões no 1T10, passando de R$ 21,2 milhões no 1T09 para R$ 28,4 milhões, devido ao maior volume de recursos disponíveis para aplicação em comparação com o 1T09.

Despesas financeiras: no 1T10, estas despesas foram de R$ 132,0 milhões, elevação de R$ 74,1 milhões em relação às do 1T09, que foram de R$ 57,9 milhões, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 20,3 milhões nos juros sobre dívidas em função principalmente dos juros sobre a concessão a pagar e o financiamento da Usina Hidrelétrica São Salvador, que entrou em operação a partir do segundo trimestre de 2009; (ii) crescimento de R$ 29,8 milhões na variação monetária sobre dívidas, devido à maior variação dos índices de inflação, e sobre a concessão a pagar pelo uso da Usina Hidrelétrica São Salvador; (iii) elevação de R$ 10,8 milhões na despesa de variação cambial sobre empréstimos; (iv) redução de R$ 11,6 milhões nos encargos sobre tributos e contribuições sociais e sobre o passivo atuarial da Companhia; e (v) reconhecimento de receita no 1T09 de R$ 24,7 milhões pelo ajuste na remuneração do bônus da garantia do empréstimo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

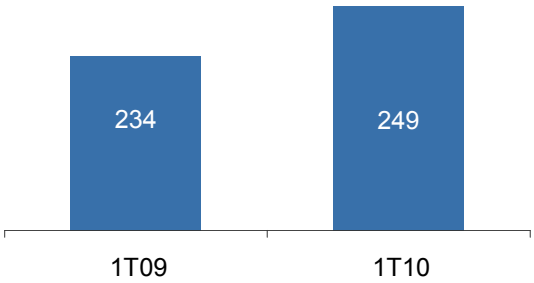
Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com IR e CSSL no 1T10 foi de R$ 128,1 milhões, superior em R$ 12,2 milhões à relativa ao mesmo período de 2009, que foi de R$ 115,9 milhões. A variação deve-se substancialmente ao aumento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

No 1T10, o lucro líquido alcançou R$ 248,7 milhões, 6,3% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 233,9 milhões.

Lucro Líquido - R$ milhões



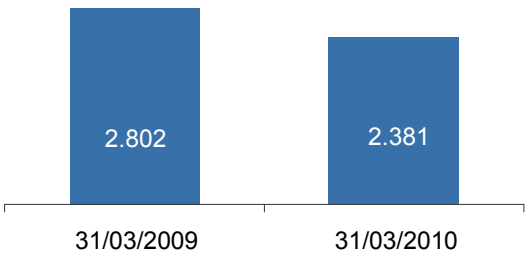
Endividamento

Em 31 de março de 2010, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.381,2 milhões, 15,0% inferior aos R$ 2.801,8 milhões registrados em 31 de março de 2009, devido à redução da dívida bruta e ao maior de volume de recursos aplicados ao final do 1T10.

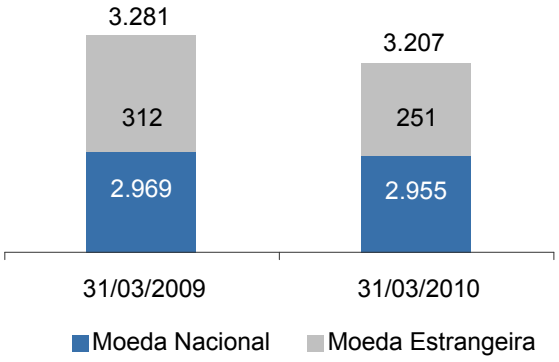
A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.206,6 milhões em 31 de março de 2010, uma redução de 2,3% comparativamente à posição de 31 de março de 2009. Do total da dívida no final do período, 7,8% eram em moeda estrangeira (9,5% ao final do 1T09), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

A redução do endividamento da Tractebel está relacionada à combinação dos seguintes fatores: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 88,1 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador, PCH Areia Branca e Usina Eólica Pedra do Sal; (ii) realização da terceira emissão de debêntures, de R$ 600,0 milhões, no 2T09, cujo valor foi utilizado para quitar notas promissórias no valor de R$ 300,0 milhões, emitidas em fevereiro de 2009, e parte dos R$ 400,0 milhões referentes às notas promissórias emitidas em 20 de maio de 2008 e com vencimento em 15 de maio de 2009; (iii) realização da quarta emissão de debêntures, de R$ 400,0 milhões, no 4T09, cujo valor destinou-se à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A., à redução de custos e alongamento de dívidas, bem como ao reforço do capital de giro para a condução dos negócios da Companhia; e (iv) a combinação de geração de encargos e amortizações de empréstimos e financiamentos, algumas já mencionadas acima, resultando em um valor líquido de R$ 1.159,9 milhões em amortizações no período.

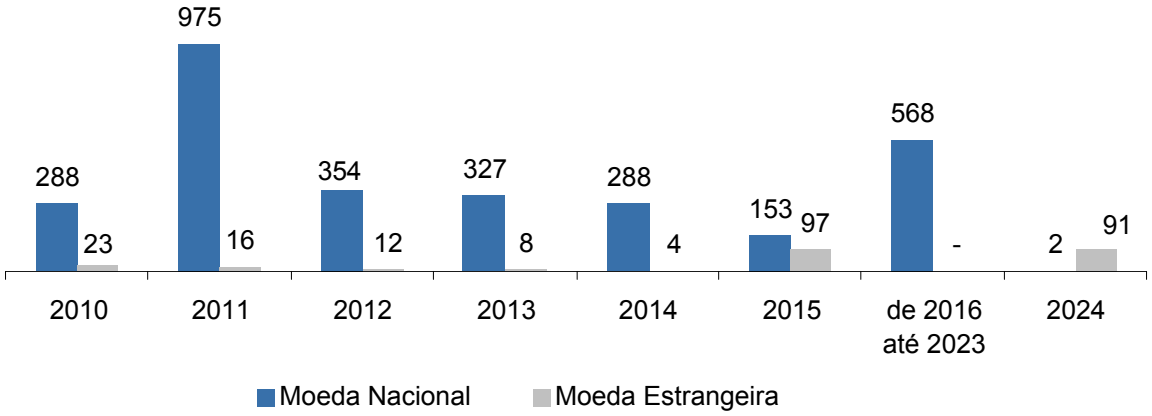
Evolução da Dívida Líquida - R$ milhões



Composição da Dívida Bruta - R$ milhões



Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Investimentos

No primeiro trimestre de 2010, os investimentos da Tractebel totalizaram R$ 365,3 milhões, segundo a abertura a seguir.

Nas construções da PCH Areia Branca e da Usina Termelétrica Destilaria Andrade e em obras complementares na Usina Hidrelétrica São Salvador, a Tractebel realizou investimentos de R$ 31,2 milhões.

Nos projetos de manutenção e revitalização, a Companhia investiu R$ 29,5 milhões durante o 1T10, a fim de manter o alto grau de disponibilidade das suas usinas.

Adicionalmente, a Companhia pagou a primeira das duas parcelas relativas à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER), no valor de R$ 304,6 milhões, já incluindo a atualização a IPCA+6% a.a.

EVENTO SUBSEQUENTE

Pagamento de Dividendos Complementares

A Assembleia Geral Ordinária - AGO da Tractebel Energia realizada em 23 de abril de 2010 aprovou a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos complementares propostas pela Administração da Companhia, contempladas nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Desta forma, foram aprovados para pagamento em 20 de maio de 2010 dividendos adicionais aos dividendos intercalares pagos e juros sobre o capital próprio creditados no exercício de 2009, no valor de R$ 81,9 milhões, correspondentes a R$ 0,1254900014 por ação.

Os juros sobre o capital próprio no valor bruto de R$ 194,0 milhões, correspondentes a R$ 0,2972076915 por ação ordinária, conforme Aviso aos Acionistas divulgado em 5 de novembro de 2009, também foram aprovados para pagamento no dia 20 de maio de 2010, líquidos de imposto de renda na fonte.

Assim sendo, o total de proventos do exercício de 2009 atingiu R$ 623,9 milhões, o equivalente a R$ 0,9558426155 por ação e a um *payout* de 55,0%.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

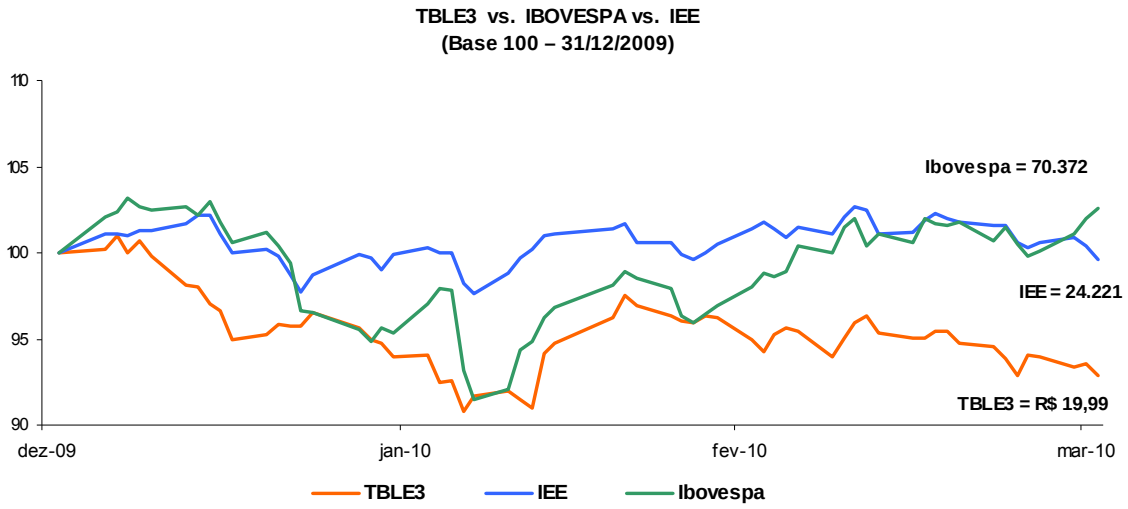
Desempenho das Ações – TBLE3

Os indicadores favoráveis da China e dos EUA formaram o cenário que ajudou na recuperação das commodities no primeiro trimestre de 2010. As ações brasileiras mais influentes do mercado nacional foram impulsionadas por essa recuperação, levando por sua vez o Ibovespa a acumular valorização de 2,6% no período, recuperando-se da queda de 4,7% registrada em janeiro de 2010.

No 1T10, as ações da Tractebel e o IEE – índice do setor elétrico –, registraram perdas de 7,2% e 0,4%, respectivamente.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa, com um volume médio diário de negociação de R$ 15,6 milhões, 25,8% acima dos R$ 12,4 milhões registrados no 1T09.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 31 de março de 2010 cotadas a R$ 19,99/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 13,0 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 14 de maio de 2010
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 14 de maio ao dia 20 de maio de 2010. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 46669.

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2010**	**31/12/2009**
Ativo Circulante	**1.434.488**	**1.888.781**
Caixa e equivalentes de caixa	825.309	1.254.640
Consumidores, concessionárias e permissionárias	463.921	435.292
Tributos e contribuições sociais a compensar	51.596	72.920
Estoques	39.758	44.652
Cauções e depósitos vinculados	3.260	33.511
Ativo fiscal diferido	18.821	15.896
Outros	31.823	31.870
Ativo Não Circulante	**8.087.346**	**7.765.361**
Realizável a Longo Prazo	**683.261**	**638.483**
Tributos e contribuições sociais a compensar	107.194	74.482
Cauções e depósitos vinculados	64.518	63.738
Depósitos judiciais	166.651	168.427
Alienação de bens e direitos	86.886	86.886
Ativo fiscal diferido	235.542	223.265
Outros	22.470	21.685
Investimentos	**338.339**	**33.783**
Imobilizado	**6.953.149**	**6.978.033**
Intangível	**112.597**	**115.062**
Total	**9.521.834**	**9.654.142**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2010**	**31/12/2009**
Passivo Circulante	**1.239.293**	**1.488.341**
Fornecedores	265.538	246.117
Dividendos e juros sobre o capital próprio	251.422	251.422
Empréstimos e financiamentos	178.941	221.346
Debêntures	163.330	126.407
Tributos e contribuições sociais	173.576	411.616
Obrigações trabalhistas	48.530	41.233
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	21.918	48.112
Concessões a pagar	37.883	37.419
Provisão para contingências	13.658	12.677
Benefícios pós-emprego	25.361	25.478
Outros	59.136	66.514
Passivo Não Circulante	**4.352.572**	**4.484.534**
Empréstimos e financiamentos	1.252.759	1.465.106
Debêntures	1.611.527	1.601.783
Obrigações trabalhistas	4.063	4.547
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	30.700	-
Concessões a pagar	950.208	920.055
Provisão para contingências	78.834	78.536
Benefícios pós-emprego	357.695	358.952
Passivo fiscal diferido	50.551	47.146
Outros	16.235	8.409
Patrimônio Líquido	**3.929.969**	**3.681.267**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucros	1.143.806	1.143.806
Lucros acumulados	248.702	-
Total	**9.521.834**	**9.654.142**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T10	1T09	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.057.028**	**954.625**	**10,7**
Deduções da Receita Operacional	**(111.504)**	**(94.369)**	**18,2**
Receita Operacional Líquida	**945.524**	**860.256**	**9,9**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(425.446)**	**(421.139)**	**1,0**
Energia elétrica comprada para revenda	(174.926)	(98.755)	77,1
Transações no âmbito da CCEE	(702)	(85.748)	-99,2
Combustíveis para produção de energia elétrica	(4.304)	(25.631)	-83,2
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(68.596)	(62.289)	10,1
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(31.420)	(19.489)	61,2
Pessoal	(28.288)	(26.695)	6,0
Material e serviços de terceiros	(22.567)	(19.225)	17,4
Depreciação e amortização	(89.949)	(79.970)	12,5
Outros	(4.694)	(3.337)	40,7
Lucro Bruto	**520.078**	**439.117**	**18,4**
Despesas Operacionais	**(39.702)**	**(52.587)**	**-24,5**
Despesas com vendas	(3.416)	(3.912)	-12,7
Despesas gerais e administrativas	(38.812)	(36.764)	5,6
Constituição de provisões operacionais, líquidas	(2.187)	(13.716)	-84,1
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	4.713	1.805	161,1
Resultado do Serviço	**480.376**	**386.530**	**24,3**
Resultado Financeiro Líquido	**(103.586)**	**(36.768)**	**181,7**
Receitas financeiras	28.432	21.187	34,2
Despesas financeiras	(132.018)	(57.955)	127,8
Lucro Antes dos Tributos	**376.790**	**349.762**	**7,7**
Imposto de renda	(94.396)	(84.676)	11,5
Contribuição social	(33.692)	(31.198)	8,0
Lucro Líquido	**248.702**	**233.888**	**6,3**
EBITDA	**573.210**	**469.267**	**22,2**
Lucro líquido por ação	0,3810	0,3583	6,3

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T10	1T09
Atividades Operacionais		
Lucro líquido	248.702	233.888
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	92.834	82.737
Variação monetária e cambial, líquida	30.360	(11.378)
Juros líquidos	61.298	47.446
Constituição de provisões operacionais, líquida	3.854	17.780
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.808)	(3.148)
Outros	(5.397)	(1.693)
	419.843	365.632
Redução (Aumento) nos Ativos		
Consumidores, concessionárias e permissionárias	(30.478)	(62.846)
Tributos e contribuições sociais a compensar	(660)	(156)
Estoques	4.895	6.833
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	35.806	6.866
Outros	2.855	2.101
	12.418	(47.202)
Aumento (Redução) nos Passivos		
Fornecedores	20.349	57.266
Tributos e contribuições sociais	(240.406)	(257.530)
Obrigações trabalhistas	6.808	5.940
Provisão para contingências	(1.985)	(6.660)
Benefícios pós-emprego	(7.607)	(8.841)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	4.506	(14.548)
Outros	(7.520)	(12.109)
	(225.855)	(236.482)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**206.406**	**81.948**
Atividades de investimento	**(365.273)**	**(73.238)**
Adiantamento para aquisição de investimentos	(304.556)	-
Aplicação no imobilizado	(60.191)	(73.125)
Aplicação no intangível	(526)	(113)
Atividades de financiamento	**(270.464)**	**50.210**
Empréstimos e financiamentos	-	317.254
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(261.217)	(37.515)
Pagamentos a partes relacionadas	-	(221.306)
Pagamentos de concessões a pagar	(9.761)	(587)
Cauções e depósitos vinculados à dívida	514	(7.636)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**(429.331)**	**58.920**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.254.640	420.005
Saldo final	825.309	478.925
	(429.331)	**58.920**
Pagamentos efetuados no exercício	**-**	**-**
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	26.368	20.037
Imposto de renda e contribuição social	352.913	335.346